
PRÁTICAS INFORMACIONAIS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: uma análise de teses e dissertações

*Information Practices in Postgraduate Programs in Information Science:
analysis of theses and dissertations*

**Mary Caroline Santos Ribeiro (1), Lucas Thery Monte Verde Silva (2)
Renata Lira Furtado (3)**

(1) Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil, dinger_karol@hotmail.com

(2) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil, lucas.thery@unesp.br

(3) Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil, renatalira@ufpa.br



Resumo

As discussões sobre práticas informacionais, surgiram a partir da década de 1990, com o objetivo de compreender os processos de obtenção, uso, geração e compartilhamento de informações, vivenciados pelos sujeitos em diferentes percursos e âmbitos sociais. Este artigo analisa a produção acadêmica sobre práticas informacionais em programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, abrangendo teses e dissertações registradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no período de 1997 a 2024. A pesquisa, de natureza quanti-qualitativa e exploratória, buscou identificar tendências temáticas, públicos-alvo, concentração regional e institucional, além dos orientadores mais atuantes. A análise cronológica da produção revelou que, apesar de um pioneirismo inicial (1998-2010), o crescimento significativo ocorreu a partir de 2011, intensificando-se no período de 2018 a 2023, com predominância de produções nas regiões Sudeste e Nordeste. Observou-se uma pulverização temática, com destaque para grupos invisibilizados e contextos informacionais digitais. Conclui-se que o campo de práticas informacionais, é fortemente influenciado pelas Ciências Sociais, representa uma ampliação sobre crítica dos estudos de usuários, focando na dimensão social e cultural da informação e na atuação ativa do sujeito informacional. É um campo de investigação e ação prática crucial para compreender a produção, circulação e apropriação da informação na construção do conhecimento na complexa sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Práticas informacionais; Produção científica; Teses e Dissertações; Ciência da Informação.

RIBEIRO, Mary Caroline Santos; SILVA, Lucas Thery Monte Verde; FURTADO, Renata Lira. Práticas Informacionais nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: uma análise de teses e dissertações. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol.20, publicação contínua, 2026, e026004. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2026.v20.e026004>.

Abstract

Discussions on information practices emerged in the 1990s with the aim of understanding the processes of obtaining, using, generating, and sharing information experienced by individuals in different social contexts and journeys. This article analyzes the academic production on information practices in Information Science postgraduate programs in Brazil, covering theses and dissertations registered in the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel Theses and Dissertations Catalog, from 1997 to 2024. The research, of a quantitative-qualitative and exploratory nature, sought to identify thematic trends, target audiences, regional and institutional concentration, as well as the most active advisors. The chronological analysis of the production revealed that, despite an initial pioneering period (1998-2010), significant growth occurred from 2011 onwards, intensifying between 2018 and 2023, with a predominance of productions in the Southeast and Northeast regions. A thematic pulverization was observed, with emphasis on invisible groups and digital information contexts. It is concluded that the field of information practices, strongly influenced by the Social Sciences, represents a critical magnification of user studies, focusing on the social and cultural dimension of information and the active role of the informational subject. It is a crucial field of investigation and practical action for understanding the production, circulation, and appropriation of information in the construction of knowledge in complex contemporary society.

Keywords: Information practices; Scientific production; Theses and Dissertations; Information Science.

1 Introdução

A Ciência da Informação (CI) constitui-se como um campo interdisciplinar que permite compreender a informação como fenômeno social, inserido em dinâmicas culturais, políticas e científicas. Nas últimas décadas, observa-se um crescimento expressivo nas discussões em torno das práticas informacionais, resultado não apenas da própria ampliação da área, mas também de movimentos mais amplos de transformação social, tecnológica e epistemológica. Este avanço ocorre em um contexto de abordagens críticas que têm atravessado distintas áreas do conhecimento, incluindo a própria CI.

Tradicionalmente, os estudos de usuários têm como objetivo compreender as necessidades e os processos de busca e uso das pessoas usuárias de serviços de informação, para otimizar a oferta de produtos e serviços. Essas pessoas se configuraram como receptores passivos, que apenas consumiam o aporte informacional oferecido. No entanto, essa perspectiva passa por remodelagens para melhor aderir a atualidade. Hoje a sociedade não apenas consome informação, mas também produz, avalia, crítica, interpreta e compartilha, assumindo um papel mais colaborativo e dinâmico no fluxo informacional.

Acompanhando os processos sociais, culturais e tecnológicos, em articulação com os distintos paradigmas da Ciência da Informação, emergem a partir da década de 1990 (Savolainen em 1995 e Talja em 1996) as primeiras discussões em torno das práticas informacionais, que tem origem na necessidade de compreender os sujeitos em seus distintos contextos informacionais (Rocha; Gandra, 2018).

Segundo Araújo (2021) as práticas Informacionais podem ser compreendidas como os processos de obtenção, uso, geração e compartilhamento de informações, vivenciados pelos sujeitos informacionais em distintos percursos e âmbitos sociais. A compreensão de práticas informacionais dos sujeitos apresentada por Berti (2023) enfatiza que a realidade social é compreendida por aspectos objetivos e subjetivos, concebendo-se, assim, um paradigma transversal, em que as práticas informacionais são formadas por um processo contínuo de construção social. Essas práticas se manifestam nas ações dos sujeitos em constante reciprocidade com os campos de significados em que estão inseridos.

Nesse contexto, a questão norteadora da presente pesquisa é: como a temática Práticas Informacionais tem sido abordada nas teses e dissertações desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCIs) no Brasil, e quais são as principais tendências, públicos-alvo, abordagens metodológicas e instituições envolvidas nessas pesquisas?

A partir da indagação apresentada, este artigo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre práticas informacionais, especialmente dissertações e teses desenvolvidas nos PPGCIs e registradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este estudo propõe contribuir com o estado da arte da temática no Brasil, apresentando um panorama dessas pesquisas, com a indicação dos sujeitos e grupos sociais investigados, a distribuição regional e institucional das pesquisas, bem como os pesquisadores na condição de orientadores, bem com outras perspectivas relevantes que possam subsidiar futuras pesquisas na área.

2 Dos Estudos de Usuários às Práticas Informacionais

A trajetória da Ciência da Informação (CI), enquanto campo científico, tem sido marcada por transformações paradigmáticas que refletem disputas epistemológicas, interesses institucionais e influências interdisciplinares. A partir da leitura de Pierre Bourdieu (2012), a CI é compreendida como um campo de produção simbólica em constante disputa, no qual diferentes agentes lutam pela autoridade de definir o que é conhecimento válido. Logo, embora a abordagem dependa do posicionamento epistemológico da pesquisa, observa-se a modulação dos tradicionais estudos de usuários para abordagens mais amplas e críticas, como o comportamento informacional e, mais recentemente, as práticas informacionais.

Os primeiros estudos de usuários da informação segundo Pereira e Morigi (2013 n.p) datam de 1948, e eram centrados em sistemas e orientados a tarefas. Nesse estágio inicial, predominava uma abordagem funcionalista e instrumental, ainda centrada na identificação de perfis de usuários e na eficácia dos sistemas de informação. Já nas décadas de 1950 e 1960, esses estudos se preocupavam com frequências de uso de determinados materiais. Nos anos de 1970 os estudos objetivaram entender como eram obtidas e utilizadas as informações e avaliar se os acervos disponíveis conseguiam atender a tais demandas.

Durante as décadas de 1950 a 1970, o paradigma físico foi alvo de críticas por seu caráter tecnicista, mecanicista e inflexível. Ele partia do pressuposto de que a informação era uma entidade objetiva, a ser transferida de um ponto a outro com mínima interferência humana. A ênfase recaía sobre os sistemas e não sobre os sujeitos, o que gerava lacunas na compreensão dos processos informacionais vividos (Frohmann, 1995, Carvalho Silva; Farias 2013).

No entanto, a partir de 1965, emergiram investigações mais sofisticadas, que passaram a adotar técnicas de observação voltadas para aspectos específicos do comportamento dos usuários. Com isso, em 1970 tornou-se comum o uso de métodos de inspiração sociológica para compreender as interações entre sujeitos e informação (Jacob; Shaw, 1998). A partir da década de 1980, tem início o paradigma cognitivo, inspirado em autores como Karl Popper e sua teoria dos "três mundos". Esse novo paradigma desloca o foco das pesquisas dos sistemas para a mente do usuário, compreendido como um processador de esquemas mentais. Como observa Miranda

(2022), a informação passa a ser interpretada como um dado incompleto que adquire sentido a partir dos esquemas cognitivos do sujeito.

Nesse momento, consolida-se a abordagem do comportamento informacional, compreendida como o estudo das interações entre sujeitos e informação, com foco nos processos de busca, uso e mediação. Um dos modelos mais influentes dessa abordagem é o proposto por Wilson (1981, 1997), que relaciona fatores contextuais, sociais e pessoais na identificação das necessidades informacionais e no comportamento de busca.

Surgem também modelos que enfatizam a subjetividade do processo informacional, como os propostos por Belkin (1980), Dervin (1983), Ellis (1989), Kuhlthau (1991) e Choo (1998). Destaca-se a teoria *Sense-Making*, de Brenda Dervin (1983), que compreende a informação como um processo construído socialmente por sujeitos em situações de “estado anômalo”. Já Kuhlthau (1991) insere a dimensão emocional no processo de busca, reconhecendo a complexidade da experiência informacional.

Contudo, apesar dos avanços, o paradigma cognitivo também foi alvo de críticas. Conforme apontam Berti e Araújo (2017), essas abordagens mantinham um viés mentalista, individualista e behaviorista, desconsiderando os contextos sociais mais amplos. O sujeito continuava sendo tratado de forma isolada, como alguém que apenas processava informação, sem articulação com as relações sociais, culturais e ideológicas que moldam suas práticas.

Como resposta às limitações das abordagens anteriores, surgem nos anos 1990 os estudos sobre práticas informacionais, influenciados por teorias socioculturais e pela “virada sociológica” da CI. Savolainen (1995, 2007), pioneiro nas discussões sobre o tema, propõe um modelo baseado no modo de vida, com inspiração direta no conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu (2012), que representa o conjunto de disposições socialmente construídas que orientam práticas e percepções dos sujeitos. Chatman (1991) também contribui com uma abordagem etnográfica voltada para grupos marginalizados, introduzindo o conceito de “pequeno mundo” para descrever os limites informacionais impostos pelas condições de vida cotidiana. Já Pamela McKenzie (2003), com base no modelo *Everyday Life Information Seeking (ELIS)*, desenvolve uma abordagem sociocognitiva para analisar as práticas informacionais de mulheres grávidas de gêmeos, articulando fatores

sociais, culturais e cognitivos, seus estudos influenciaram pesquisas posteriores, como as de Yeoman (2010) e Harlan (2012).

A abordagem das práticas informacionais compreende a informação como um fenômeno social e relacional, construído nas interações cotidianas entre sujeitos e contextos. Araújo (2013, 2017) argumenta que o conceito de prática informacional emerge como uma alternativa crítica ao comportamento informacional, ao permitir uma compreensão mais ampla das ações informativas dos sujeitos. As práticas informacionais, como afirma Berti (2018), englobam as ações de buscar, acessar, avaliar, organizar, usar e compartilhar informação, sempre influenciadas por fatores sociais, culturais, tecnológicos e subjetivos. Com isso, torna-se possível compreender os fluxos informacionais como parte das dinâmicas sociais e não como eventos isolados ou neutros. Essa perspectiva crítica é fundamental na complexidade informacional que caracteriza a sociedade atual. Em um cenário marcado pela sobrecarga de dados, pela desinformação e pelos conflitos de autoridade, entender as práticas informacionais é compreender as formas como sujeitos constroem sentidos, resistem, adaptam-se e transformam seus contextos.

A transição dos estudos de usuários para as práticas informacionais marca também uma mudança na concepção do agente da informação. O termo "usuário", atrelado a uma visão funcional e restrita, cede lugar ao conceito de "sujeito informacional" — indivíduo situado, histórico, moldado por suas experiências e inserido em contextos sociais diversos (Silva, 2019). Com essa transformação, o usuário deixa de ser visto como um ente isolado, reduzido a tarefas ou necessidades específicas, e passa a ser reconhecido como um sujeito inserido em contextos ambientais e culturais diversos, moldado por suas múltiplas vivências. Assim, o foco se desloca dos sistemas e fontes informacionais para as práticas sociais que ocorrem nos ambientes presenciais e virtuais em que esses sujeitos atuam.

No Brasil, os estudos sobre práticas informacionais vêm ganhando crescente relevância nas duas últimas décadas, sobretudo com a consolidação de linhas de pesquisa voltadas às práticas sociais, aos estudos culturais e à abordagem crítica da informação nos programas de pós-graduação e nos grupos de pesquisa. Araújo (2019) analisou a trajetória intelectual do grupo Estudos em Práticas Informacionais e Cultura – EPIC (UFMG), destacando seus “avanços teóricos,

metodológicos e empíricos” no estudo de práticas informacionais. Complementando esse cenário, destaca-se também o papel do grupo Práxis – Estudos de Informação, Práticas Sociais e Cultura, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que tem realizado importantes investigações sobre práticas informacionais em contextos de vulnerabilidade social, com ênfase na articulação entre teoria crítica, metodologias participativas e mediação cultural da informação.

As investigações no contexto brasileiro frequentemente se debruçam sobre grupos historicamente marginalizados ou em situação de vulnerabilidade informacional, como estudantes quilombolas, mulheres privadas de liberdade, populações ribeirinhas, comunitárias e periféricas. A pesquisa desenvolvida por Chaves (2018), tem como foco a relação das bibliotecas universitárias, seus produtos e serviços no acolhimento informacional com base nas necessidades de estudantes indígenas e quilombolas. Costa (2021), por exemplo, analisou práticas informacionais e competência crítica em informação entre estudantes quilombolas da Universidade Federal do Pará (UFPA), apontando a importância da etnografia para compreender as interações entre artefatos informacionais, contextos socioeconômicos e experiências culturais. Pinto (2020) por sua vez se debruçou sobre a identificação das demandas de informação de pessoas transexuais na construção de suas identidades, a partir de seus relatos de vida, identificando as contradições e as barreiras enfrentadas por elas nesses processos. Estudos como os de Bezerra e Schneider (2022) e Paiva Santos (2023) mostram que essas pesquisas expõem as desigualdades no acesso, uso e mediação da informação, refletindo as disparidades de gênero, raça, classe social e território.

Dessa forma, delinea-se um panorama marcado por uma variedade de perspectivas teóricas, metodológicas e conceituais sobre a maneira de compreender a informação e o sujeito informacional, revelando as práticas informacionais como um campo de investigação e de ações práticas, capaz de contribuir com as dinâmicas de produção, circulação e apropriação da informação para construção do conhecimento.

3 Procedimentos metodológicos

A pesquisa bibliográfica proposta neste artigo caracteriza-se por uma abordagem quantitativa de natureza exploratória. A escolha por esse desenho de pesquisa visa observar o desenvolvimento dos estudos sobre práticas informacionais a partir da produção acadêmico-científica da Ciência da Informação sobre a temática no Brasil. A pesquisa bibliográfica foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando um recorte temporal de dez anos (2014–2024). No entanto, não foram desprezados os achados anteriores, compreendidos entre 1997 e 2013, os quais foram incluídos apenas para contextualizar o uso do termo "prática informacional" ao longo do tempo.

Reconhece-se, contudo, que essa opção metodológica apresenta limitações, uma vez que determinados trabalhos podem não estar indexados no catálogo por razões não identificadas neste levantamento. Assim, embora o panorama traçado não seja exaustivo, é considerado representativo, uma vez que contempla a produção vinculada aos programas de pós-graduação da área.

O levantamento foi realizado a partir da página inicial do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Utilizou-se como descritor o termo: Práticas Informacionais, o qual retornou 545 ocorrências. Ao restringir a busca para o termo entre aspas "práticas informacionais", o número de resultados caiu para 162 trabalhos, no refinamento do resultado oferecido pela própria ferramenta do catálogo encontramos o resultado de 85 dissertações e 50 teses, totalizando 135 trabalhos. A partir desse total, foram selecionadas 64 dissertações e 32 teses defendidas a partir de 2014, além de 38 trabalhos (entre dissertações e teses) anteriores a esse ano. Foram excluídos os trabalhos recuperados que não foram desenvolvidos no âmbito dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e aqueles sem relação direta com a temática no título, resumo ou nas palavras-chave.

Posteriormente, realizou-se a coleta e análise detalhada dos resultados, pois no acesso ao catálogo da CAPES os registros de dados e trabalhos completos nos levam a uma extensão que está vinculada a Plataforma Sucupira, na qual obteve-se os registros das dissertações e teses identificadas entre 2014 e 2024. Essa análise teve por objetivo verificar a presença explícita do

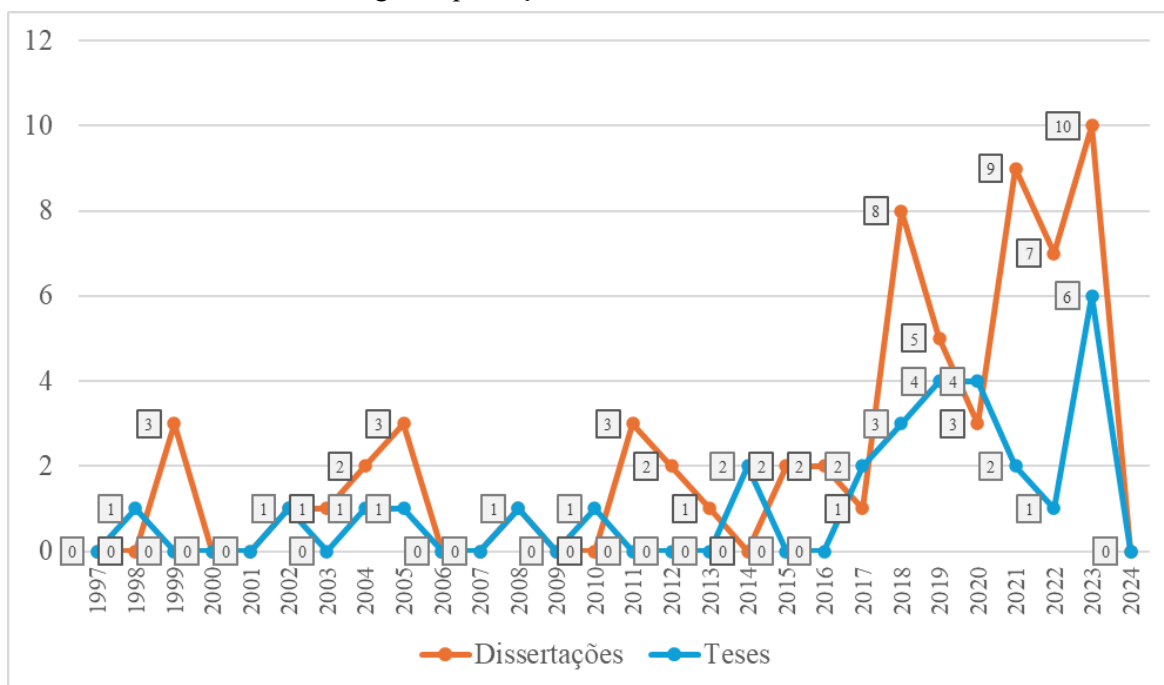
termo "práticas informacionais" nos campos título, palavras-chave e resumo como supracitado. Para organização e análise dos dados, foram criadas três planilhas em Excel: uma para dissertações, uma para teses e uma para os trabalhos de ambos os tipos e anteriores a 2014. Cada planilha continha os seguintes campos: título, ano de defesa, orientador, nome do programa de pós-graduação, instituição vinculada, palavras-chave, metodologia, população ou fenômeno, link de acesso e referência completa, que se tornaram os agrupamentos temáticos para interpretar os dados coletados no catálogo da CAPES.

Com base nessas categorias de análise, foram elaboradas ilustrações na forma de gráficos, quadros e tabelas, permitindo sintetizar aspectos como: número de trabalhos por região do Brasil, principais orientadores, metodologias mais utilizadas e perfis de população ou fenômenos investigados nos estudos sobre práticas informacionais.

4 Resultados e discussões

A presente seção buscou sistematizar os resultados obtidos. A primeira análise se deu a partir da perspectiva quantitativa - verificou-se a produção científica de teses e dissertações relacionadas a "práticas informacionais" no Catálogo da CAPES, no período de 1997 a 2024. Com base nesse recorte temporal, elaborou-se uma análise cronológica com o objetivo de identificar os anos com maior concentração de produções sobre a temática. Apresenta-se, no Gráfico 1, a distribuição anual dos trabalhos segmentada por tipo de produção acadêmica:

Gráfico 1 - Cronologia da produção sobre a temática Práticas informacionais



Fonte: Dados da pesquisa e elaboração dos autores (2025)

No período de 1997 a 2024, foram identificadas 93 dissertações de mestrado e 40 teses de doutorado, que aparecem contendo em algum campo dos descritores o termo “práticas informacionais”. Após a análise, foram descartadas 30 dissertações e 11 teses que não cumpriam o requisito de que o objeto de estudo estivesse diretamente relacionado ao conceito de práticas informacionais, ou explícito em algum dos campos: título, palavras-chave, resumo. Foram excluídos, portanto, os trabalhos que apenas fazem menções pontuais ao termo, sem que o conceito constitua efetivamente o eixo central da pesquisa. Percebeu-se que o termo 'práticas informacionais' carregava subjetividades e interpretações divergentes no período, muitas vezes confundindo-se com práticas profissionais, como a rotina do bibliotecário. Essa imprecisão é notória nos trabalhos de 1997 a 2010, que correspondem à maioria dos estudos descartados. Tal cenário aponta para um descompasso entre o termo usado pelo indexador e a real intenção de recuperação de informação, especialmente porque o conceito era recém-introduzido no Brasil. Assim, o descritor empregado não atingiu a precisão terminológica esperada para a busca,

resultando em um falso positivo no volume de pesquisas identificadas para essa década. Importante salientar que em torno de 80% das pesquisas válidas para esse estudo são feitas por mulheres.

Apesar de ser aproximadamente por volta dos anos de 2010, o período com maior repercussão de trabalhos sobre práticas informacionais, os resultados obtidos revelaram uma baixa incidência de pesquisas, com números esporádicos e pouco expressivos entre os anos de 1998 a 2010. A partir de 2011, observa-se um crescimento gradual, que se intensifica significativamente a partir de 2018, ano que marca um primeiro pico, com 8 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado. Esse crescimento se consolida especialmente no período de 2019 a 2023, que concentra os maiores volumes de produção acadêmica sobre a temática. Destacam-se os anos de 2021, com 9 dissertações e 4 teses, e de 2023, que apresenta o maior número absoluto de dissertações (10) e também um quantitativo expressivo de teses (6).

O texto apresenta dados numéricos concretos que permitem medir a evolução da produção acadêmica ao longo do tempo. Há uma baixa incidência entre os anos de 1998 a 2010, com dados esporádicos e pouco expressivos. Contudo, houve um crescimento gradual a partir de 2011, com pico inicial em 2018 (8 dissertações e 3 teses). Consolidação do crescimento no período de 2019 a 2023, com destaque para os anos 2021 (9 dissertações e 4 teses) e 2023 (10 dissertações e 6 teses). Esses números fornecem uma visão macro da tendência temporal, permitindo identificar padrões, picos e variações na produção. A análise quantitativa é fundamental para contextualizar a magnitude do fenômeno e validar sua relevância histórica, evidenciando um processo de maturação das discussões sobre a temática ao longo do tempo.

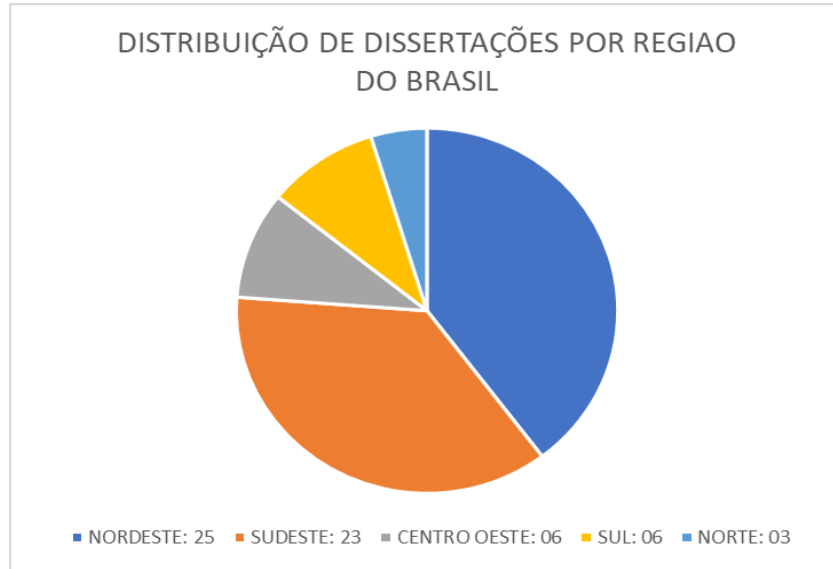
O aumento quantitativo a partir de 2018 pode indicar que as pesquisas passaram a explorar nuances teóricas, metodológicas e aplicadas das práticas informacionais (ex.: avanços tecnológicos, comportamentos em diferentes contextos sociais, críticas epistemológicas). Já nos anos de pico (como 2018, 2021 e 2023) podem corresponder a eventos específicos, como a pandemia de Covid-19 e mudanças em políticas públicas, que influenciaram qualitativamente as questões investigadas em relação ao uso de informação em contextos formais, informais e não formais.

Os dados quantitativos revelam um crescimento progressivo na produção científica. O baixo volume de pesquisas nos anos anteriores a 2010, por exemplo, pode refletir um estágio inicial de maturação do tema, a escassez de ferramentas metodológicas ou menor relevância do tema na época. Já o crescimento observado a partir de 2011 pode estar associado a fatores como a popularização das redes sociais, o advento do *Big Data* e mudanças nas políticas de informação. Identifica-se que 2023 registrou a maior produção cujos trabalhos parecem introduzir novas perspectivas teóricas e aplicações práticas. O pico de 2018 (8 dissertações e 3 teses) sugere uma convergência temática ou metodológica que merece ser explorada qualitativamente no contexto dos estudos de pós-graduação em CI no Brasil.

A interpretação dos períodos revela dinâmicas distintas na trajetória da temática. Entre 1998 e 2010, a baixa incidência quantitativa resulta em dados insuficientes para a geração de tendências estatísticas; sob a ótica qualitativa, tal cenário sugere um tema ainda emergente, com possíveis desafios de operacionalização metodológica ou baixa valorização acadêmica na época. No intervalo entre 2011 e 2017, o crescimento gradual denota uma aceitação acadêmica progressiva, impulsionada por debates sobre a sociedade da informação, competência em informação e transformações tecnológicas. Por fim, a fase de consolidação (2018-2023) apresenta picos que coincidem com marcos globais e nacionais como a implementação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais no Brasil e a pandemia de COVID-19, eventos que exigiram novas reflexões sobre desinformação, privacidade e acesso à informação. O expressivo volume registrado em 2023 simboliza, portanto, a maturação das linhas de pesquisa e a diversificação de abordagens, consolidando o uso de métodos como estudos de caso, etnografias e análises discursivas.

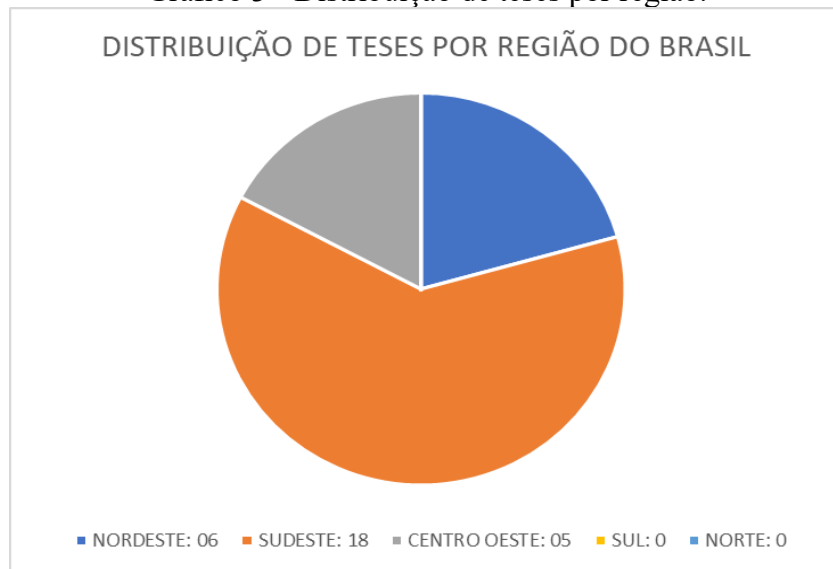
Considerando a expansão dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação por várias universidades e estados, foi possível conduzir uma análise da distribuição regional das teses e dissertações disponíveis no Catálogo CAPES, conforme apresentado nos Gráfico 2 e 3.

Gráfico 2- Distribuição de dissertações por região.



Fonte: Elaboração própria (2025).

Gráfico 3 - Distribuição de teses por região.



Fonte: Elaboração própria (2025)

As 63 dissertações de mestrado (100%) sobre práticas informacionais se distribuem regionalmente da seguinte forma: Norte com 5% (3 trabalhos), Nordeste com 40% (25 trabalhos), Sul com 10% (6 trabalhos), Sudeste com 35% (23 trabalhos) e Centro-Oeste com 10% (6

trabalhos). Fica evidente o destaque das regiões Nordeste e Sudeste, que concentram a maior parte da produção, enquanto as demais regiões apresentam uma participação mais discreta.

No que tange às 29 teses de doutorado (100%), a distribuição é a seguinte: Norte com 0% (nenhum trabalho), Nordeste com 21% (6 trabalhos), Sul com 0% (nenhum trabalho), Sudeste com 62% (18 trabalhos) e Centro-Oeste com 17% (5 trabalhos). Nesta categoria, a região Sudeste se sobressai significativamente, sendo seguida pelas regiões Nordeste e Centro-Oeste, que apresentam números similares de teses produzidas.

Outro elemento em potencial para análise, é em relação aos docentes que conduzem orientações nessa temática e as instituições de ensino superior aos quais são vinculados. No quadro a seguir está disposto o *ranking*:

Quadro 1 – Docentes com maior número de orientações em dissertações na temática Práticas Informacionais.

Docentes Orientadores (Dissertações)	Nº Orientações	Região	Instituição
Carlos Alberto Ávila Araújo	9	Sudeste	UFMG
Rodrigo Silva Caxias De Souza	5	Sul	UFRGS
Maria Aparecida Moura	4	Sudeste	UFMG
Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	4	Sudeste	UFMG
Edvaldo Carvalho Alves	3	Nordeste	UFPB
Fellipe Sá Brasileiro	3	Nordeste	UFPB
Ivette Kafure Munoz	3	Centro-Oeste	UNB

Fonte: Elaboração própria dos autores (2025).

Em relação aos docentes com maioria das orientações nessa temática, destaca-se isoladamente o professor Carlos Alberto Ávila Araújo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na primeira colocação com nove (9) orientandos, seguido do professor Rodrigo Silva Caxias de Souza (UFRGS) com cinco (5) orientações de dissertações e um empate entre as professoras: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte (UFMG) e Maria Aparecida Moura (UFMG) com quatro (4) orientações cada. No quadro 2, estão representados os docentes que mais orientaram teses com a temática práticas informacionais. Nesse *ranking* os dois (2) mais produtivos em ordem quantitativa são: Carlos Alberto Ávila Araújo da (UFMG) e Edvaldo Carvalho Alves (UFPB).

Quadro 2 - Docentes com maior número de orientações de teses na temática Práticas Informacionais

Docentes Orientadores (Teses)	Nº Orientações	Região	Instituição
Carlos Alberto Ávila Araújo	4	Sudeste	UFMG
Edvaldo Carvalho Alves	4	Nordeste	UFPB
Ivette Kafure	2	Centro-Oeste	UNB
Cláudio Paixão Anastácio De Paula	2	Sudeste	UFMG
Regina Maria Marteleto	2	Sudeste	UFMG/UFRJ

Fonte: Elaboração própria dos autores (2025)

O quadro 3, apresenta a junção do quantitativo de dissertações e teses, e os principais docentes que orientaram as pesquisas, destacando os pesquisadores mais influentes que têm impulsionado a temática nos programas de pós-graduação brasileiros.

Quadro 3 – Docentes com maior quantitativo de orientações de dissertações e teses.

Docentes Orientadores	Nº Orientações	Região	Instituição
Carlos Alberto Ávila Araújo	13	Sudeste	UFMG
Edvaldo Carvalho Alves	7	Nordeste	UFPB
Ivette Kafure Munoz	5	Centro-Oeste	UNB
Rodrigo Silva Caxias De Souza	5	Sul	UFRGS
Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	4	Sudeste	UFMG
Maria Aparecida Moura	4	Sudeste	UFMG

Fonte: Elaboração própria dos autores (2025).

O Quadro 3 apresenta um panorama que dialoga diretamente com os dados evidenciados nos Quadros 1 e 2, de modo que os resultados se complementam e reforçam os achados dos Gráficos 1 e 2. Esse alinhamento confirma a hegemonia das universidades da Região Sudeste na produção científica voltada à temática. Destaca-se, nesse contexto, os professores Carlos Alberto Ávila Araújo e Edvaldo Carvalho Alves, que lideram reconhecidos grupos de pesquisa. Os grupos de pesquisa, nesse sentido, demonstram-se fundamentais não apenas para o fortalecimento da temática, mas também para a construção de uma base teórica e metodológica consistente, revelando uma preocupação contínua com os estudos voltados aos interagentes da informação.

Destaca-se o papel do grupo Práxis – Estudos de Informação, Práticas Sociais e Cultura, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da

Paraíba (UFPB). O grupo tem conduzido importantes investigações sobre práticas informacionais em contextos de vulnerabilidade social, com ênfase na articulação entre teoria crítica, metodologias participativas e mediação cultural da informação, ampliando os horizontes da pesquisa na área. Entre os grupos mapeados, o EPIC (Estudos e Práticas em Informação e Conhecimento), cujo foco na temática das práticas e dos interagentes da informação o posiciona como um dos principais núcleos de produção acadêmica, assumindo um papel de destaque na consolidação e no aprofundamento teórico desses estudos.

Seguindo com a discussão, um ponto crucial de observação são as temáticas indicadas nas pesquisas, bem como os fenômenos e públicos observados. As palavras-chave são termos que delimitam de forma resumida o assunto principal abordado no conteúdo de cada trabalho, ao analisarmos as palavras-chave atribuídas às pesquisas, destacam-se algumas prevalências, aqui representadas por nuvens de palavras. A figura 1, representa a nuvem de palavras correspondente aos anos de 1998 a 2013, a representação do fundo temático foi feita a partir do campo fenômeno/público-alvo na tabela em Excel mencionada na metodologia.

Figura.1 – Nuvem de palavras dissertações e teses de 1998 a 2013.



Fonte: Dados da pesquisa (2025) utilizando WorldClouds.com.

Observou-se que durante o período de 1998 a 2013, a análise das temáticas/palavras-chave revelou uma pulverização de interesses, sem destaque para um objeto único ou um assunto dominante. Embora houvesse um foco em contextos formais como universidades, bibliotecas, museus, escolas, sindicatos e Organizações não-governamentais, este período também marcou o surgimento dos primeiros trabalhos voltados para grupos invisibilizados, marginalizados ou em situação de vulnerabilidade em ambientes urbanos. Exemplos incluem pesquisas com profissionais do sexo, o movimento hip-hop, idosos, catadores de papel, o movimento negro e jovens, indicando uma expansão do olhar da pesquisa para populações desamparadas por políticas públicas estatais.

Figura 2 – Nuvem de palavras dissertações e teses de 2015 a 2024



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na figura 2, é possível observar que as pesquisas desenvolvidas após o ano de 2013 apresentam uma característica marcante dos estudos de práticas informacionais que é a ênfase em contextos não formais e em grupos socialmente marginalizados, reconhecendo a possibilidade de utilização do arcabouço teórico de práticas informacionais para compreender como esses grupos acessam, geram, produzem, compartilham e tem necessidades informacionais mesmo nesse âmbito de exclusão, desigualdade e invisibilidade. Fica evidente uma guinada nas temáticas, que transcende o período anterior. Muitos desses trabalhos dialogam com novas perspectivas

conceituais tanto dentro da Ciência da Informação — abordando temas como mediação da informação, comportamento informacional e desinformação — quanto fora da área, mantendo, contudo, as abordagens de pesquisa das ciências sociais, como estudos sobre gênero, raça e diversidade.

O segundo período de estudos sobre práticas informacionais investigado, embora reconheça o pioneirismo inicial, não se limitou a esgotar ou dar continuidade às linhas de pesquisa existentes, mas buscou construir novas cadeias de pensamento. Esse movimento resultou no surgimento de novos sujeitos de estudo, exigindo a adoção de abordagens teóricas, sociais e culturais provenientes de diversos campos do conhecimento, como psicologia, sociologia e linguística. Essa interdisciplinaridade é crucial para a compreensão do mundo e de seus fenômenos, oferecendo um suporte robusto à pesquisa em práticas informacionais.

Sobre tendências temáticas temporais, observa-se que a partir de 2015 é possível ver cada vez mais grupos que em outros tipos de estudos, não caberiam ou não seriam grupos de interesse, justamente pelo aspecto da marginalização e invisibilidade, mas que se adequam às pesquisas em práticas informacionais. Os temas também são pensados à luz dos contextos sociais experienciados e contemporâneos, podemos inferir isso quando observamos os trabalhos desenvolvidos a partir de temas emergentes e relacionados à pandemia de COVID-19. Bem como a virtualização, e uso mais impactante das redes sociais na vida do cidadão comum na atualidade, oferece a construção de trabalhos que abordam os contextos de ambientes informacionais digitais, que ganham destaque nos trabalhos contemporâneos.

Para uma melhor visualização e compreensão, os resultados obtidos nesta pesquisa foram sistematizados em sete categorias conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantitativo por grupo temático das dissertações e teses de 1997 a 2024.

Temas	Dissertações	Teses
Bibliotecas, Arquivos e Museus	10	4
Escolas e Educação	7	2
Doenças, Saúde e Bem-estar	5	0
Gênero, Raça e Etnia	8	3
Grupos específicos de pessoas em localidades	18	7
Ambientes digitais	22	7
Mundo do trabalho e trabalhadores	10	5

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As categorias foram formuladas com base na identificação de afinidades conceituais e empíricas entre os temas abordados, de modo a agrupar termos e abordagens recorrentes ou correlatas: 1. Bibliotecas, arquivos e museus; 2. Escolas e educação; 3. Doença, saúde e bem-estar; 4. Gênero, raça e etnia; 5. Grupos específicos de pessoas em localidades (abrangendo recortes etários ou geográficos); 6. Ambientes digitais; e 7. Mundo do trabalho e trabalhadores.

A análise dos resultados evidencia um viés predominante para estudos voltados às práticas informacionais em ambientes digitais, especialmente em sites e redes sociais, com destaque no âmbito das dissertações. Esse recorte está diretamente relacionado ao contexto de transformações tecnológicas iniciadas no final da década de 1990 e intensificadas nos anos 2000, marcadas pela popularização dos computadores pessoais, pelo avanço da internet e pela crescente centralidade da informação digital na vida cotidiana.

No marco metodológico a predominância é das pesquisas de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório e descritivo, os procedimentos técnicos variados, sendo que os mais comuns são a pesquisa de campo, pesquisa documental, pesquisa-ação e observação participante. O uso de netnografia e etnografia são também componentes metodológicos utilizados em larga aplicação nos estudos contemporâneos de práticas informacionais. A análise de conteúdo está presente em uma grande fatia desses trabalhos - teorias de abordagem antropológica, discursos do sujeito coletivo, e análise do discurso crítico também são recorrentes. Alguns trabalhos fazem a replicação de modelos já existentes, como os modelos de Pamela Mackenzie e de Harlan, Yeoman. É possível afirmar que o modelo teórico com maior prevalência são a etnometodologia e o construtivismo, ao

passo que os objetos empíricos descritos anteriormente, pela quantidade e diversidade precisam de todas as ferramentas metodológicas que foram elencadas, e o aporte teórico-metodológico sobretudo com fundamentação sociológica, um exemplo recorrente é a incidência de conceitos como práxis e habitus, mas sem os ter como uma abordagem basilar.

5 Considerações Finais

O estudo de práticas informacionais nas pós-graduações brasileiras se situa, notadamente, em um bojo teórico sob forte influência de diversas áreas e abordagens das Ciências Sociais. O termo dentro do subcampo Estudos de Usuários, pertencentes a CI, é marcado pela caracterização de uma abordagem social e cultural, com foco na análise dos sujeitos dentro de um contexto. A proposição de tais termos é trazer a perspectiva da informação ligada diretamente às práticas sociais que geram uma experiência mediada, implicando movimentos descontínuos de significação e ressignificação. Desse modo, seria necessário um afastamento de toda a ideia de informação como algo neutro ou exclusivamente subordinado aos sistemas técnicos, levando a considerar os aspectos socioculturais que a constituem (Silva; Nunes, 2014).

É nesse cenário que as pesquisas no Brasil, de maneira mais específica, a subárea dedicada ao estudo dos usuários, que inclui as Práticas Informacionais, tem gerado pesquisas que apoiam esse movimento de aproximação ao que se denomina paradigma social da CI. Essas pesquisas incorporam referências teóricas e metodológicas que consideram diversos aspectos do objeto informação dentro da dinâmica social, como é o caso das abordagens interacionista, praxiológica, fenomenológica e a etnometodológica, além da sociologia da prática de Bourdieu. Muitos estudos auxiliam nas fundamentações teóricas da perspectiva das práticas informacionais, fazendo contribuições para uma consolidação de processos conceituais.

Dessa forma é possível observar que as Práticas Informacionais mudam ao longo do tempo devido a uma variedade de fatores, porém, na atualidade, alguns aspectos das pesquisas são ligados principalmente ao mundo digital, e vêm impactando em como os indivíduos interagem com a informação. Isso porque a evolução tecnológica vem mudando a forma como as pessoas buscam,

acessam e compartilham informações, proliferando novas fontes de conteúdo e conhecimento como redes sociais, podcasts etc.

Essas transformações sociais e culturais, atingem valores e crenças e influenciam a interação das pessoas com as informações. Assim, essa modificação no padrão de comportamento e a crescente dependência de dispositivos eletrônicos requerem o desenvolvimento de novas habilidades por parte do sujeito informacional, ao passo que mesmo com o desenvolvimento de novas tecnologias, como a inteligência artificial e as realidades virtuais, problemas no espectro da desinformação e da não distribuição equânime das informações ainda rondam no nosso país.

É inegável que a Ciência da Informação pode ser associada à vários aspectos práticos da nossa vida cotidiana, podemos verificar por esse pressuposto que as práticas informacionais investigadas em pesquisa por todo o Brasil, nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação evidenciando a importância das bases de dados, como o catálogo de teses e dissertações da CAPES para a disseminação desses estudos. Vimos uma propulsão de novos grupos que podem ter seu conjunto de práticas analisados nos mais diversos contextos, com base no que já está sendo apresentado, e reforçar sem dúvidas, que os grupos de pesquisa são fatores preponderantes para aceleração desse processo fornecendo ferramentas teórico metodológicas para novas incursões de estudos futuros.

Dessa forma, delineia-se um panorama marcado por evoluções teóricas, metodológicas e conceituais sobre a maneira de compreender a informação e o sujeito informacional, revelando as práticas informacionais como um campo de investigação e de ações práticas, capaz de contribuir com as dinâmicas de produção, circulação e apropriação da informação para a construção do conhecimento.

Referências

- Araújo, Carlos Alberto Ávila, editor. *Estudos em práticas informacionais e cultura*. Rocha Gráfica e Editora, 2021.
- Araújo, Carlos Alberto Ávila. “O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais.” *Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
<https://cip.brapci.inf.br/download/184429>. Acessado em: 15 mar. 2025
- Araújo, Carlos Alberto Ávila. “Dos estudos de usuários da informação aos estudos em práticas informacionais e cultura: uma trajetória de pesquisa.” *Informação em Pauta*, vol.4, nº especial, 2019, pp. 121-136. <https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/41209/pdf>. Acessado em: 02 abr. 2025
- Araújo, Carlos Alberto Ávila. “O que são ‘Práticas Informacionais’?” *Informação em Pauta*, vol. 2, nº especial, 2017, pp.217-236. <https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655/31068>. Acessado em: 14 mar. 2025.
- Berti, Ilemar Christina Lansoni Wey. “Estudos de usuários e a formação do conhecimento na perspectiva das práticas informacionais.” *Informação em Pauta*, vol. 8, nº especial, 2023, pp. 277–291.
<https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/90682>. Acessado em: 9 jun. 2025.
- Berti, Ilemar Christina Lansoni Wey. *Práticas e regime de informação: os acontecimentos “Carta de Temer a Dilma” e “Marcela Temer: bela recatada e do lar”*. Tese de Doutorado em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.
<https://repositorio.ufmg.br/bitstreams/abfb546c-3455-490a-bb61-9b7864150605/download>. Acessado em: 25 fev. 2025.
- Berti, Ilemar Christina Lansoni Wey, and Carlos Alberto Ávila Araújo. “Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando?” *Informação e Informação*, vol. 22, nº 2, 2017, pp. 389-401. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31462/22020>. Acessado em: 20 mar. 2024.
- Bezerra, Iara, and Aline Schineider. “Competência crítica em informação e práticas informacionais: aproximações teóricas.” *Infopró*, vol. 9, nº 1, 2022, pp. 52–66,
<https://periodicos.ufrn.br/infopro/article/view/30684>. Acessado em: 18 jun. 2025.
- Bourdieu, Pierre. *O poder simbólico*. 16ª ed., Bertrand Brasil, 2012.
- Carvalho Silva, Jonathas Luiz, and Giovanna Guedes Farias. “Reflexões teóricas sobre a construção paradigmática da Ciência da Informação: considerações acerca do(s) paradigma(s) cognitivo(s) e social.” *Biblios*, nº 51, 2013, pp.42-56.

- Chatman, Elfreda Annmary. "Life in a small world: applicability of gratification theory to information-seeking behavior." *Journal of the American Society for Information Science*, vol. 42, nº 6, 1991, pp. 438–449.
- Chaves, Mayco Ferreira. *A biblioteca deveria estar do nosso lado: com / sobre quilombolas e indígenas e suas relações com a biblioteca universitária*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, 2018. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10858>. Acessado em: 17 jun. 2025.
- Choo, Chun Wei. *Information management for the intelligent organization: the art of scanning the environment*. 2nd ed., Information Today Inc, 1998.
- Costa, Maria Ivone Maia da. *Práticas informacionais e competência crítica em informação de estudantes quilombolas da UFPA*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal do Pará, 2021. <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/14024>. Acessado em: 18 jun. 2025.
- Dervin, Brenda. "An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date." *Annual meeting of the Internacional Communication Association*, International Communication Association, 1983. <https://www.ideals.illinois.edu/items/2438/files/Dervin83a.htm>. Acessado em: 20 abr. 2025.
- Ellis, David. "Behavioral approach to information retrieval system design." *Journal of Documentation*, London, vol. 45, nº 3, 1989, pp. 171-212. <https://doi.org/10.1108/eb026843>.
- Frohmann, Bernd. "O caráter social, material e público da informação." *A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação*, editado por Mariângela Spotti Lopes Fujita et al., Fundepe, Cultura Acadêmica, 2008, pp. 19-34. <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98176-17-8.p19-34>. Acessado em: 9 mar. 2025.
- Harlan, Mary Ann. *Information practices of teen content creators: the intersection of action and experiences. A Grounded Theory study*. Tese de Doutorado em Filosofia, School of Information Systems, Science and Engineering Faculty, Queensland University of Technology, 2012. http://eprints.qut.edu.au/57125/1/Mary_Harlan_Thesis.pdf. Acessado em: 16 fev. 2016.
- Jacob, Elin K., and Debora Shaw. "Sociocognitivo perspectivas sobre representação." *Annual Review of Information Science and Technology*, vol. 33, 1998, pp.131-185.
- Kuhlthau, Carol C. "Inside the search process: information seeking from the user's perspective." *Journal of the American Society for Information Science*, vol. 42, nº 5, 1991, pp. 361-371.
- Mckenzie, Pamela. "A model of information practices in accounts of everyday: life information seeking." *Jornal of Documentation*, vol. 59, nº 1, 2003, pp. 19-40.

- Miranda, Antônio. “A ciência da informação e a teoria do conhecimento objetivo: Um relacionamento necessário.” *O Campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidade*, editado por Mirian de Albuquerque Aquino, Editora Universitária UFPB, 2002, pp. 9-24.
- Paiva Santos, Mayara Pimentel. *Estudos de práticas informacionais: fundamentos sociológicos e metodológicos nos PPGCI no Brasil*. Tese de Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, 2023. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29254>. Acessado em: 18 jun. 2025.
- Pereira, Patrícia Mallmann Souto, and Valdir Jose Morigi. “Estudos de usuários e de recepção: uma abordagem a partir da mediação dos conceitos de informação e comunicação.” *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, vol. 6, nº 2, 2023. <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/287/287>. Acessado 03 jun. 2025
- Pinto, Flávia Virgínia Melo. *Transformando normas e padrões: as práticas informacionais de pessoas trans na “reinvenção do corpo”*. Tese de Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9812254. Acessado em: 17 jun. 2025.
- Rocha, Janicy Aparecida Pereira, and Tatiane Krempser Gandra. “Práticas informacionais: elementos constituintes.” *Informação & Informação*, vol. 23, nº 2, 2018, pp. 566–595, 2018. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28857>. Acessado em: 18 jun. 2025.
- Savolainen, Reijo. “Everyday life information seeking: approaching information seeking in the context of ‘way of life’.” *Library & information science research*, vol. 17, nº 3, 1995, pp. 259-294. [https://doi.org/10.1016/0740-8188\(95\)90048-9](https://doi.org/10.1016/0740-8188(95)90048-9).
- Savolainen, Reijo. “Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies.” *Library Quarterly*, vol. 77, nº 2, 2007, pp. 109-132. <https://www.jstor.org/stable/10.1086/517840>. Acessado em: 27 set. 2024
- Silva, Ana Carolina Azevedo da. “Estudos de práticas informacionais em ambientes sociais vulneráveis: revisão sistemática.” *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, vol. 14, nº 2, 2019, pp. 271–288. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/48727>. Acessado em: 18 jun. 2025.
- Silva, Antonio Wagner Chacon, and Jefferson Veras Nunes. “Práticas informacionais como paradigma: por uma teoria social da informação.” *Anais Eletrônicos do XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. <https://cip.brapci.inf.br/download/188880>. Acessado em: 28 maio. 2025.
- Wilson, Thomas D. “Sobre estudos de usuários e necessidades de informação.” *Journal of Documentations*, vol. 37, nº 1, 1981, pp. 3-15. <http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.html>.

Wilson, Tom. "Information behavior: an interdisciplinary perspective." *Information Seeking in Context: Proceedings of an International Conference on Research in Information Needs, Seeking and Use in Different Contexts, 14-16 August, 1996, Tampere, Finland*, edited by Pertti Vakkari et al., Taylor Graham, 1997, pp. 39-50.

Yeoman, Alison. "Applying McKenzie's model of information practices in everyday life information seeking in the context of the menopause transition." *Information Research*, vol. 15, nº 4, 2010. <http://InformationR.net/ir/15-4/paper444.html>. Acessado em: 20 abr. 2025.

Copyright: © 2026 RIBEIRO, Mary Caroline Santos; SILVA, Lucas Thery Monte Verde; FURTADO, Renata Lira. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Submetido: 05/07/2025

Aceito: 20/02/2026